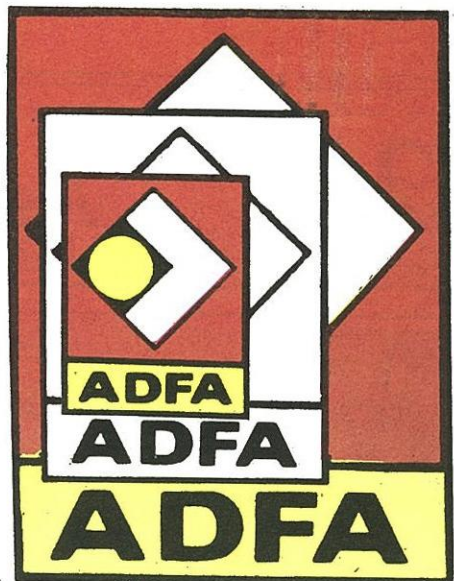


# ELO

**100**  
ANIVERSÁRIO  
JORNAL ANO XIX



ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS

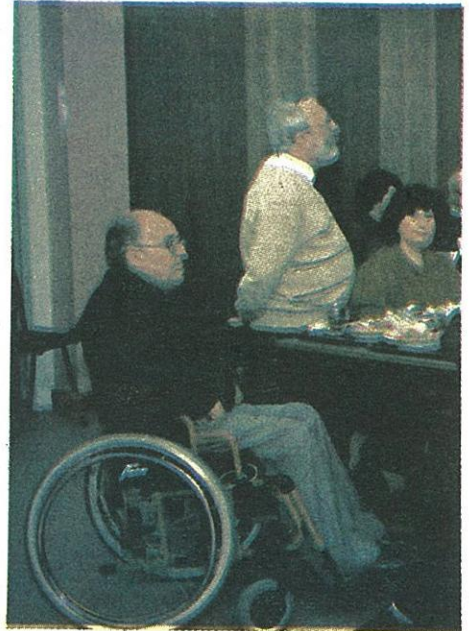
DIRECTOR: Patuleia Mendes

MENSÁRIO  
Nº 226

NOVEMBRO 1993  
PREÇO: 110\$00



## Do Sonho se fez



# a R Realidade



▲ "ELO" 19 Anos  
sem tabús e sem complexos

● pág. 9

### SUMÁRIO

Armada no Bombarral ● pág. 2

Horários do Restaurante ● pág. 2

Festa de Natal ● pág. 2

Editorial ● pág. 3

Tropas Comandos ● pág. 4

Festa em Aveiras ● pág. 5

Aniversário do "ELO" ● pág. 9

Vale Abraão ● pág. 10

Seminário de Psiquiatria ● pág. 11

**ELO** 12 páginas



### ◀ Panda para Olhão

Dia 23 realizou-se o sorteio  
no Palácio da Independência

● pág. 9

### Aveiras ▶

Fado o motivo, ADFA a razão

● pág. 5





A direcção Central colocando as flores

### 75º ANIVERSÁRIO ARMISTÍCIO DA GRANDE GUERRA

Realizou-se no passado dia 14 de Novembro o 75º Aniversário do Armistício da Grande Guerra, na Av<sup>a</sup> da Liberdade, junto ao Monumento aos Combatentes.

A cerimónia foi presidida pelo Secretário de Estado da Defesa Nacional, em representação do Ministro da Defesa Nacional, e foi organizada pela Liga dos Combatentes com a cooperação dos Estados Maiores das Forças Armadas.

A ADFA fez-se representar pelos Presidente e vice Presidente da Direcção Central, que depositaram uma coroa de flores junto ao monumento.

Houve um desfile da Guarda de Honra e estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Governador Civil de Lisboa e os generais Chefes dos Estados Maiores das Forças Armadas, para além das en-

## Encontro anual dos «Filhos da Escola» dos concelhos do Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Óbidos e Peniche

Todos os anos, uma vez em cada um daqueles conselhos da zona oeste, se reúnem os ex-militares que serviram na Armada, num convívio reflexo da camaradagem e companheirismo que lhes incutiu o serviço militar.

O encontro deste ano, realizado no passado dia 06, tinha um significado peculiar, dado que se realizava em Azambujeira dos Carros, do conselho do Bombarral, terra natal de José Prazeres, deficiente das Forças Armadas e nosso associado, grande dinamizador daqueles encontros que faleceu no passado ano de 1992.

Por tal facto, e porque de uma homenagem àquele nosso malogrado sócio também se cumpria o evento, entenderam os ex-marinheiros convidar a Direcção Central que se fez representar pelo seu 1º Secretário, também ele natural daquela área.

Durante o almoço, houve duas intervenções, uma do antigo elemento dos Órgãos Sociais Centrais, Catarino Salgado, outra daquele membro da Direcção Central que sensibilizaram muito positivamente os presentes sobre a realidade que hoje constitui a nossa associação.

Na homenagem a José Prazeres foi descerrada, com a bandeira da A.D.F.A., uma placa na sua campa, homenagem de todos os marinheiros daquela zona do oeste que solicitaram a Patuleia Mendes a tomada da palavra, naquele sentido momento, compartilhado por alguns familiares, de onde se destaca a presença da viúva.

Foi a primeira vez que a A.D.F.A. foi convidada para esta manifestação de camaradagem de ex-combatentes, onde encontramos um nosso associado e reconheça-se que foi com satisfação que recebemos o convite da Comissão Organizadora do Encontro do próximo ano a realizar na Lourinhã, para a A.D.F.A. se fazer representar.

Foi um momento significativo, foi um momento importante. Aqueles antigos combatentes compreenderam e conheceram melhor o que é a A.D.F.A.. Quanto a nós partilhámos e integrámos a sua amizade e estamos dispostos a continuar a participar, sempre que desejado, nestes encontros de antigos combatentes porque a camaradagem dignifica o conhecimento, aproxima e a solidariedade se comparte.

### HOMENAGEM AOS MILITARES FALECIDOS

Como já vem sendo habitual no dia de finados, 2 de Novembro, tiveram lugar as cerimónias de homenagem aos militares falecidos, organizada pelo Governo Militar de Lisboa.

Foram convidados o Governador Civil de Lisboa, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o presidente da Direcção Central da Liga dos Combatentes e directores dos estabelecimentos de ensino militares e ainda um representante de cada um dos Ramos das Forças Armadas.

A esta cerimónia associaram-se a ADFA e a Liga dos Combatentes.

Realizou-se uma missa na capela da Academia Militar com Guarda de Honra e coro. Fez-se também uma romagem ao cemitério do Alto de S.João no talhão da Liga dos Combatentes

A ADFA fez-se representar pelos presidente e vice-presidente da Direcção Central.

★ BOAS ★  
★ FESTAS ★

O "ELO" deseja a todos os associados, leitores, assinantes, anunciantes, amigos e familiares um Natal de profunda paz e um Novo Ano vivido na maior concórdia, amizade e solidariedade.

### RESTAURANTE SELF SERVICE BAR

Refeições diárias incluindo sábados, domingos e feriados.

#### HORÁRIO DE REFEIÇÕES

Almoço das 12:00 às 14:00

Jantar das 19:00 às 21:30

#### HORÁRIO DO BAR

Manhã 10:00 às 11:30

Tarde/noite 12:00 às 22:30

A refeição: sopa, prato guarnecido, pão e sobremesa — 600\$00

Frequentar o restaurante panorâmico e o bar é implementar e incentivar um serviço que se quer de qualidade, ele é para ti, porque tu o mereces.



GESTÃO E EXPLORAÇÃO DE RESTAURANTES DE EMPRESAS, LDA.

### SALA DE REFEIÇÕES



### SEDE NACIONAL

#### CONVÍVIO DE NATAL NA SEDE 19 DE DEZEMBRO DOMINGO

A partir das 12:00 H. esperamos por ti para o almoço e confraternização natalícias que irão ser recheadas de surpresas.

As inscrições devem ser feitas para o serviço Associativo e cultural, Sr.<sup>a</sup> Elizabete, e serão de montante de 2 500\$00 para adultos e 1 500\$00 para crianças até 12 anos inclusive.

Estas marcações devem ser efectuadas até ao dia 16 de Dezembro, Quinta-Feira, às 18:00 H.

O convívio será feito por nós próprios. Trás a tua viola, o teu acordeão, a tua harmónica bocal, vem cantar conosco e trás a tua mulher e filhos.

Estamos em família, a casa é nossa, sabemos que os artistas não faltam, com a prata da casa faremos "chuva-de-estrelas".

**Acredita, inscreve-te, participa!**

● SERVIÇO DE BANQUETES ● CASAMENTOS, BAPTIZADOS, FESTAS, ANIVERSÁRIOS E OUTROS EVENTOS



Propriedade, Administração e Redacção:  
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS  
Palácio da Independência  
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex  
Tel. 7570502 — Fax 7571319

Composto, revisto e impresso: INTERPRESS Gráfica, Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 12.500 exemplares

DIRECTOR: Patuleia Mendes

REDACÇÃO: Armindo Roque; António Carreiro, José Maia, Abel Fortuna, José Pavoeiro, Andréa Zamorano, António Neves, João Gonçalves

MAQUETAGEM: Carlos Jacinto

FOTÓGRAFO: Farinho Lopes

Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Redacção do ELO, sendo da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Mensário distribuído gratuitamente aos sócios em situação legal e vendido por assinatura a não sócios ao preço anual (11 números) de 1100\$00

Quando a assinatura seja de fora de Portugal, os custos são acrescidos dos respectivos «portes», a saber:

Europa: 1800\$00  
Fora da Europa: 2100\$00  
(Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe: 1300\$00)

**SEDE NACIONAL**

A Sede Nacional da A.D.F.A. situa-se, como tem sido amplamente informado, no gaveto da Av<sup>a</sup> Padre Cruz com a Av<sup>a</sup> Rainha D. Amélia, no Lumiar, muito perto portanto do Lar Militar. O endereço postal quer para a associação quer para o ELO é o seguinte:

**ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS**  
**EDIFÍCIO A.D.F.A.**  
**AV<sup>a</sup> PADRE CRUZ**  
**1600 LISBOA**

**TELEFONES: 757 04 22 / 757 05 02 / 757 05 83 / 757 06 45 / 757 09 26**  
**TELEFAX: 757 13 19**

A transferência de instalações com a mudança e outros problemas que acarretou, trouxeram e estão a trazer ainda algumas dificuldades aos associados que, já previsíveis, foram objecto de aviso nos dois últimos números do nosso jornal.

Sabemos de alguns sócios que se deslocaram ao Palácio da Independência já após os serviços se encontrarem instalados na Sede Nacional, no Lumiar, a rede telefónica aqui instalada tal como a linha fax, por razões totalmente alheias à nossa associação, estiveram sem funcionar durante uma semana com os prejuízos, e foram muitos, quer para a instituição, quer para o ELO, pelo facto de a Sede ter estado totalmente isolada por falta de comunicação durante aquele período.

A Direcção insiste no mais sincero pedido de desculpa e a compreensão de todos os associados por todos estes "acidentes de percurso" que, embora previsíveis, não agrada a ninguém que surjam.

A vossa boa vontade, o esforço que publicamente queremos realçar dos trabalhadores nos trabalhos de mudança e instalação dos serviços e o empenho de responsáveis e dirigentes, brevemente proporcionarão a dignidade e o bem-estar que todos há tanto tempo esperávamos da nossa casa.

**ADEUS**

O sino tocou. A hora bateu. A Badalada final! Não é uma hora como as outras. É uma hora diferente. Agora é a hora do adeus! Não é o habitual até logo, até amanhã ou até qualquer dia. Agora vai ser mesmo o adeus. As horas, os minutos e os segundos passados em comum, são já recordações eternas, lembranças de um tempo difícil, mas belo!... Fantástico. Lembranças de uma luta desigual.

Ali nascemos, ali chorámos, ali nos abraçámos, ali nos agredimos, ali nos revoltámos, ali dissemos NÃO!... Ali brincaram com a nossa dignidade. Ali alguém aceitou a subserviência. Ali, debaixo daquelas pedras, os momentos passados, serão recordações, lembranças aos vindouros, duma cruzada fantástica, duma amizade autêntica, de uma luta verdadeiramente justa. Uma saudade, uma grande saudade.

Mas saudade não é esquecer. Deve antes significar: Lembrar!

Lembrar os sacrifícios passados, suportados pela esperança da justiça. Lembrar os amigos construídos pela dor, edificados ao longo dos tempos.

Ficaram marcas que jamais o tempo apagará. Ali, para sempre ficarão bocados de nós oferecidos uns aos outros, que quantas vezes preencheram o vazio sentido, nos momentos de maior depressão.

Afinal, tudo tem um fim. Desta vez, porém, não foi o destino que assim o quis: Alguém o substituiu!?

Outros e novos tempos virão. Novos caminhos se nos depararão. E esta é a lei da selva em que vivemos. Realidade dolorosa em que vivemos e que nos é imposta, mas embora com custo devemos cumpri-la. Porque agora não há outra alternativa. Cada instante que se vive tem a sua história, e são os pequenos fragmentos da existência que constroem a vida.

Não nos podemos esquecer desta dura realidade. O homem vive por vezes noutro mundo! Num Mundo bem diferente do seu. Constrói-se uma outra personalidade artificial que nunca existiu, uma outra identificação, por vezes até contrária daquilo que sempre fomos. Mas porquê mentir, sentir a necessidade de o fazer?!... Porquê as palavras que não se sentem? Para muitos é uma fuga, para outros... um jogo. Actores do teatro em que todos vivemos. Quando a plateia é mais numerosa, apresenta-se com mais afinco a peça estudada na ânsia do caloroso aplauso. As vítimas são outros actores, aqueles que no palco fazem de actores secundários, porque outros, os outros têm de ser os actores principais.

**José Maia**  
 Associado 244

**GUERRA COLONIAL EM DEBATE**

Realizou-se no dia 05 de Novembro de 1993, no Auditório da Casa Municipal da Cultura, em Coimbra, um Colóquio promovido pelo Pelouro Cultural da C.M.C., Pelouro Cultural da Direcção Geral da AAC, Sindicato dos Professores da Região Centro, revista Vértice, subordinado aos seguintes temas:

"Guerra Colonial e Expressão Literária" com Vasco Cabral, José Pires Laranjeira, José Manuel Mendes, Manuel Alegre, Carlos Matos Gomes;

"Experiências de Guerra" com Francisco da Costa Gomes, Vasco Lourenço, Fernando Taborda, Sérgio Vieira, Lúcio Lara, Afonso Albuquerque, Armando Miredores, Rui Gomes;

"Descolonização e pós-descolonização" com Aniceto Afonso, Dawn Linda Ray, José Freire Antunes, Miguel Urbano Rodrigues, Melo Antunes, Rosa Coutinho, Carlos Fabião, Pezarat Correia, Domingos Lopes.

Delegação da A.D.F.A. a este Colóquio foi constituída pelos sócios José Maia, Jorge Maurício, Lopes Dias e José Raimundo.

Jorge Maurício, focalizou a sua intervenção nas consequências humanas da Guerra Colonial e dificuldades que se colocaram e colocam aos deficientes militares em termos de reabilitação e integração social.

No período de debate nosso sócio Lopes Dias interveio essencialmente à Conferência dos ex-Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau.

Todo o Colóquio teve uma profundidade enorme no tratamento de cada um dos temas, sendo o nível das intervenções muito elevado e proferidas por personalidades altamente conhecedoras da problemática que o Colóquio versava.

Devido ao interesse dos temas e de todos os participantes, o Colóquio começou às 09h30, tendo sido encerrado só cerca das 21h00. As intervenções ali proferidas serão transcritas na revista "Vértice" nos próximos meses de Janeiro e Fevereiro.

**EDITORIAL**

Encontra-se quase ultimada a transferência para a Sede Nacional, arrefeceu a euforia da sua inauguração, o reconhecimento que nos manifestou a comunidade, quer na sua construção, quer pelo acompanhamento que nos deram os seus mais altos representantes no dia 19 e já que ela, a Sede, foi um meio não um fim, há que deitar de novo e intensamente mãos à obra, que o trabalho não se faz esperar.

Esta casa é o corolário e a consumação de um sonho, com quatorze anos de maturação, um dos muitos objectivos idealizados e concretizados por todos nós, um dos de maior vulto, muito embora, mas se somos quem somos e criámos o que criámos foi porque nunca parámos no cimo de cada monte conquistado a olhar para trás a agrura das escarpas que guindámos. Subimos sempre as colinas, ravinas e penhascos de cabeça bem erguida e por isso, no cimo de cada um, nunca nos quedámos a olhar a planície ou o vale transpostos, antes fitámos firmes a nova montanha que se avizinhava, cerrando dentes, cravando dedos nas lâminas da rocha, metendo pés em fendas de granito na árdua labuta de a escalar e vencer. Assim vai sendo cada vez mais!

Novos desafios, velhos objectivos, metas continuamente adiadas e esperam o nosso cite. As responsabilidades que criámos após o que já construímos, aliadas às expectativas que gerámos com os projectos concretizados, exigem que não estejamos a limpar suores nem a mirar obra feita. A estrada aí está, a caminhada continua!

O caudal riquíssimo de vinte anos não estacou, porque não há nenhum rio que pare para de novo nascer, vencendo rápidos, exproaiando-se mais ou menos por planícies, ganhando velocidade e força nas gargantas, o seu curso não se detém, o seu correr é continuado. Vamos dar toda a força a este rio revoltado, porque assente na discussão e na crítica - atente-se no que foi a reflexão no convívio de aniversário do ELO - mas também calmo e sereno, porque é ele que rasga a rocha e as terras para construir o leito por onde quer correr.

Vamos pois, já que até em termos de calendário novo ano se nos confronta, agarrar as coisas por dentro. Além de todas as actividades estatutárias e administrativamente previstas, temos no horizonte quatro grandes e importantes momentos em nossa frente, a "6<sup>a</sup> Conferência Mundial da FMAC sobre Legislação", o 20<sup>o</sup> Aniversário da nossa Associação e do ELO e a tarefa final da Revisão Estatutária.

O trabalho está aí, o difícil é não o encarar.

**A DIRECÇÃO CENTRAL**

**MEDALHAS COMEMORATIVAS DA INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE**

Foram mandadas cunhar medalhas comemorativas da inauguração da Nova Sede em bronze, tendo-se procedido também à emissão com banho de prata e ouro. As medalhas 85mm de diâmetro, estão devidamente registadas no Instituto Português de Medalhística o que, para além do seu valor afectivo, lhe confere o interesse colecionista. Todos os associados que desejem adquirir este simbólico documento comemorativo da inauguração da nossa Sede Nacional, deverão inscrever-se na Sede e Delegações, forma única através da qual as poderão obter pelos seguintes preços: 1.250\$00 para os exemplares de bronze; 1.750\$00 para os prateados e 2.250\$00 para os dourados. Encontram-se também à disposição bonitos porta-chaves com a reprodução fiel daquela medalha ao preço de 300\$00.

**● ASSISTÊNCIA MÉDICA E PSICOSOCIAL ●**

**CLÍNICA GERAL**  
 Médico: Dr. Brito  
 2<sup>a</sup> Feira 13:00h  
 4<sup>a</sup> Feira 17:00h

**PSIQUIATRIA**  
 Médico: Dr. Proença  
 5<sup>a</sup> Feira 09:30h

**PSICOLOGIA CLÍNICA**  
 Dr<sup>a</sup>. Fátima Cruz  
 2<sup>a</sup> Feira 14:00 às 18:00h  
 4<sup>a</sup> Feira 14:00 às 18:00h

**SERVIÇO SOCIAL**  
 Dr<sup>a</sup> Fátima Almeida  
 2<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup>-Feiras  
 09:00 às 12:00h/14:00 às 18:00h

Solicita-se a todos os associados, que sejam feitas as marcações das consultas com antecedência junto da funcionária D<sup>a</sup> Josefa, pelos tel. 7570502/0583/0422/0645/0702/0781

# «Comandos, 31 anos de vida»

Texto de António Neves

**É com agrado que respondo ao convite que me foi endereçado no sentido de escrever algumas linhas sobre a história dos «Comandos». Para quem como eu usa o crachat Comando há mais de 23 anos, fácil é falar de uma especialidade e de um corpo de tropas que ao longo da sua existência soube granjear o respeito e a admiração de todos. Respeito e admiração que ressaltam de uma conduta militar exemplar, de uma postura perante as dificuldades e as adversidades bem carismáticas e de um permanente espírito de bem servir e cumprimento do dever.**

O reconhecimento deste elevado grau de qualidade, de eficiência e de aptidões técnicas para o combate, dos «Comandos», está também bem patente no interesse manifestado por aqueles que no passado foram nossos adversários e que hoje, felizmente, conosco pretendem estreitar fortes laços de amizade e cooperação.

É assim que no RCMDS está a decorrer um curso de Comandos frequentado por 25 militares do Exército de Angola, tendo também em anos anteriores outros militares da Guiné e de Moçambique recebido os seus chachats «Comando».

Vamos então, de uma forma necessariamente breve e resumida, falar da génese dos «Comandos», do seu percurso de 31 anos e da realidade actual.

## ANGOLA

A necessidade de uma resposta mais eficaz às características especiais da

meiros Grupos de «COMANDOS», tendo-se-lhe seguido o CI 16 e CI 25, ambos na Quibala Norte. Em 29JUN65 pelo DL 46410, é criado o Centro de Instrução de «COMANDOS» em Belo Horizonte — Luanda, onde passam a ser formadas as Companhias de «COMANDOS» destinadas aos TO de Angola e Moçambique, além de integrar as que actuavam na RMA.

O CIC — Belo Horizonte foi desactivado em 06/05/75, tendo esta Unidade sido agraciada com a Medalha de Ouro do Valor Militar com Palma.

Actuaram em Angola 19 grupos e 25 Companhias de «Comandos» num total de 4055 efectivos.

## MOÇAMBIQUE

Os mesmos motivos que levaram ao aparecimento dos «COMANDOS» em Angola, também se fizeram sentir em Moçambique. Em 1963, um grupo de militares desloca-se a Angola

go, mas a partir desta data é constituído o Batalhão de Comandos de Moçambique, em MONTEPUEZ. O BCMDS/MOÇAMBIQUE passa a integrar todas as Companhias em actuação na RMM e nele se formam 9 Companhias de «COMANDOS» inteiramente constituídas por militares do recrutamento local. Foi desactivado em 04/02/75 tendo uma das suas Companhias, a 32.ª CCMDS, sido agraciada com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos com Palma.

Na RMM actuaram 2 grupos e 26 Companhias de «Comandos» num total de 3461 efectivos.

## GUINÉ

As informações recebidas da RMA sobre os bons resultados obtidos pelos Grupos de «COMANDOS», que aí actuavam, levou o Comandante em Chefe da Guiné a dar luz verde ao processo de formação de tropas «COMANDOS» nesse TO.

Em 1963, um grupo de militares desloca-se a Angola a fim de frequentar um curso de «COMANDOS» no CI16, tendo terminado a instrução em 03/12/63. Regressados à GUINÉ, estes «COMANDOS» inauguram o CIC BRÁ, em 23/07/64, onde se deu o primeiro curso de «COMANDOS» da Guiné, que terminou em 17/11/64. Deste curso saíram os primeiros grupos de «COMANDOS» que actuaram no CTIG. Mais tarde, também aqui recebeu instrução e se formou a 15.ª CCMDS enquanto que todas as outras eram provenientes do CI — Lamego.

Em 02/11/72 é criado o Batalhão de «COMANDOS» da Guiné, com sede em Bissau, que passa a integrar todas as Companhias de «COMANDOS» que actuavam no CTIG e a funcionar como Centro de Instrução. Aqui se formaram e recompletaram as 3 Companhias de «COMANDOS» da Guiné, constituídas por efectivos do recrutamento local.

O BCMDS/GUINÉ foi desactivado em 07/09/74, tendo-lhe sido atribuído o Guião de Mérito do Exército. Também a 3.ª CCMDS foi agraciada com a Medalha da Cruz de Guerra de 1.ª Classe e com o Guião de Mérito do Exército. Actuaram na Guiné 1558 «Comandos» distri-

buídos por 4 grupos e 12 Companhias.

## PORTUGAL

A instrução de tropas «COMANDOS» em Portugal teve início em 1966 em Penude — Lamego. Este Centro foi posteriormente transferido para o Quartel da Cruz Alta, e dele saíram muitas das CCMDS que actuaram na Guiné e Moçambique, onde concretizaram a fase operacional do curso.

Em 04/07/74 por despacho do Gen. CEMGFA é criado o Batalhão de Comandos 11, que fica sediado na Amadora.

O BCMDS 11 é constituído pelas Companhias 111, 112, 113, criadas a partir das 2041.ª, 2042.ª e 4041.ª. A CC 112 foi posteriormente substituída pela CC 112/74, a primeira CCMDS formada e instruída na Amadora. Esta Companhia, por ordem do Gen. CEME, marchou para Angola em 14/07/75, onde protagonizou a última actuação dos «COMANDOS» nesse TO, tendo regressado em 26/08/75.

Pela Nota Circular n.º 434 OR/75 de 09ABR75 da 3.ª REP/EME, é extinto o BCMDS 11, em 30 ABR75, criando em sua substituição o Regimento de Comandos desde 01/05/75 (DL 181/77 de 04/05/77). Inicialmente composto por um Batalhão de Instrução, um Batalhão de Serviços e dois Batalhões Operacionais, BC 11 e BC 12, o RCMDS constitui uma Força de reserva à ordem do Gen. CEME, tendo participado ao longo dos anos em inúmeros exercícios conjuntos, no país e no estrangeiro, deixando sempre bem vincada a qualidade e a eficiência das tropas «COMANDOS».

Também a acção dos «COMANDOS» em Portugal se fez sentir pela assumpção de responsabilidades próprias, decisivas e determinantes na implementação da democracia e defesa da liberdade consubstanciada na forma notória como participaram nas acções do «25ABR74» e «25NOV75».

Sendo herdeiro das tradições e do património histórico-cultural das antigas Unidades «COMANDOS», o RCMDS ostenta no seu estandarte Nacional as seguintes condecorações:

— Medalha da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito

— Medalha de Ouro do Valor Militar com Palma (CIC Angola)

— Medalha da Cruz de Guerra de 1.ª Classe (3.ª CCMDS)

— Medalha de Ouro de Serviços Distintos com Palma (32.ª CCMDS)

— 2 Guiões de Mérito do Exército

(BCMDS/GUINÉ e 3.ª CCMDS)

A legenda de Honra é a seguinte:

— ANGOLA — 1965-1975

— GUINÉ — 1969-1974

— MOÇAMBIQUE — 1969-1974

A necessidade de uma permanente actualização e de uma constante adaptação às novas técnicas e aos novos teatros operacionais tem-se reflectido no cuida-

RCMDS criou o Destacamento de Patrulhas de Longo Raio de Acção, unidade de ponta vocacionada para o cumprimento de missões de âmbito estratégico.

Na génese deste Destacamento está o CPLRA que foi criado no RCMDS em 1983/84 após a frequência por militares desta Unidade dos cursos de reconhecimento, sobrevivência, fuga e evasão, tiro e patrulhas ministrados na



*Momento solene de todas as cerimónias militares efectuadas na Parada do Ultramar do RCMDS. A cerimónia aos mortos «Comandos» é o momento em que todos recordam com orgulho e saudade aqueles que «...POR OBRAS VALOROSAS SE VÃO DA LEI DA MORTE LIBERTANDO...»*

do posto na instrução e no desenvolvimento de novos meios e tácticas..

Foi assim que surgiram as Patrulhas de Longo Raio de Acção.

A imperiosa necessidade de conhecer o dispositivo IN no campo de batalha, a dificuldade de obtenção de informações precisas e fiáveis devido à generalizada utilização de sofisticados meios de guerra electrónica e anti-sistemas, são os argumentos que sustentam a criação e utilização das Patrulhas de Longo Raio de Acção, especialmente treinadas para o reconhecimento e para operações especiais de acção directa.

Assim, o Gen. VCEME, pela directiva n.º 08/89, atribuiu ao RCMDS a realização do Curso de Patrulhas de Longo Raio de Acção e indicou o efectivo mínimo a constituir (unidade de PLRA), fruto da realização deste curso. Daí decorrente e aproveitando a adopção de novas técnicas de infiltração, mergulho e pára-quedismo, em prática na Unidade e os conhecimentos resultantes de exercícios combinados, o

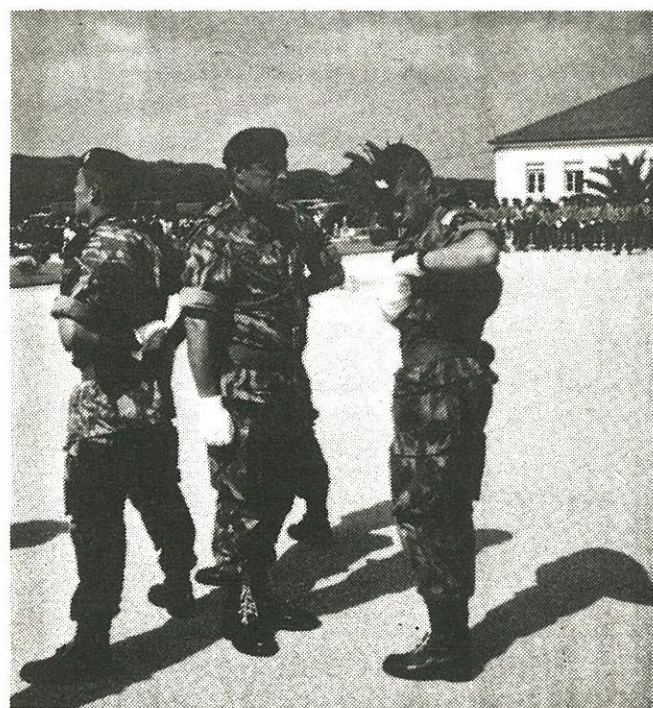
escola de Weingarten/Alemanha.

Desde 1984, realizaram-se no RCMDS, 7 CPLRA que formaram os seguintes efectivos: 28 Oficiais (5 Espanhóis), 48 Sargentos e 6 Praças.

Por despacho do Gen. VCEME de 12FEV86 é aprovada a insígnia das PLRA.

Internacionalmente, e no âmbito das missões específicas atribuídas às PLRA, o RCMDS tem participado nos seguintes exercícios: «Pegasus (B)», «Para Cross (D)», «Law Lands (NL)» e «Comangoe (SP)», obtendo sempre os mais prestigiantes resultados.

Esperamos, com esta breve síntese histórica, ter contribuído para um melhor conhecimento do que foram e são os «Comandos». Estamos certos de que muitos leitores do ELO, que também em devido tempo ganharam o direito de usar um crachat, se possam rever nestas linhas e recordar vivência que muito contribuíram para a formação e surgimento de uma mística e de um espírito de corpo verdadeiramente originais e identificados de própria.



*Momento mais esperado por todos os «Comandos». A imposição das insígnias «Comando», o crachat e a boina vermelha*

guerrilha, do terreno e do clima foram razões que alimentaram a ideia da constituição de unidades especialmente treinadas para a luta antiguerrilha, com grande mobilidade e poder de fogo. Assim, surgiram os «COMANDOS», inicialmente sob a forma de grupos e mais tarde como Companhias independentes.

O CI 21 — Zemba, foi o primeiro Centro de Instrução de onde, em 30/09/62, saíram os 6 pri-

a fim de frequentar o curso do CI16 e posteriormente constituir o corpo de instrução do Centro de Instrução da NAMAACHA. Neste centro, criado em FEV64, ministrou-se um curso de «COMANDOS» que terminou em 07/07/64, tendo-se aí formado 2 grupos.

Até 01/10/69 as Companhias de «COMANDOS» que actuavam no TO de Moçambique eram provenientes dos Centros de Instrução de Luanda e Lame-

# Noite de Fados



O discurso da Direcção

## Mais de trezentas pessoas pelo S. Martinho

O Núcleo de Aveiras de Cima da ADFA realizou, no passado dia 13 de Novembro, pelo São Martinho, uma Noite de Fados, na Casa do Povo de Aveiras de Cima, com o apoio da Câmara Municipal da Azambuja e da Junta de Freguesia de Aveiras de Cima, que contou com a presença de mais de trezentas pessoas, dos quais 80 eram sócios, que se deslocaram das terras da zona do Núcleo: Cartaxo, Alenquer e Almeirim e al-

olhos pelo proprietário, o herdeiro da família Grandela.

Queremos aqui, a pedido dos responsáveis deste dinâmico Núcleo, agradecer a todos os que apoiaram esta realização, sobretudo à Casa do Povo, cujo trabalho infatigável foi da máxima importância para se conseguir levar a bom porto este evento.

O Núcleo de Aveiras de Cima, pertence à região de

gração social da ADFA. Este é um caso prático que vem confirmar que a descentralização não é algo que se faz nos gabinetes, mas sim no assumir responsável das competências de cada um.

A Festa foi animada pelo sócio Domingos Sousa, que abriu a sessão com a declamação de alguns poemas, de que destacamos o célebre poesia de José Régio, "Canto Negro", que falou bem fundo no sentimento



Domingos de Sousa declamando poemas

guns também de Lisboa e de Alcobça.

Estiveram presentes pela Direcção Central o Presidente e o 2º Secretário e ainda membros do Conselho Nacional e do Conselho Fiscal

A Junta de freguesia de Aveiras de Cima prestou todo o apoio possível a esta realização e contribuiu ainda com 50 000\$00 para apoiar as despesas.

De referir que o núcleo de Aveiras de Cima tem uma ampla sala, com cerca de 50 mt2, na Escola Grandela, que foi cedida pela Junta de Freguesia. Esta cédência foi vista com bons

Lisboa, foi fundado em 12 de Setembro do ano passado, e tem demonstrado uma capacidade de mobilização dos seus associados, que fazem inveja a muitas delegações. É um exemplo a reter por todos no que concerne à dinamização associativa. Não teme as dificuldades e sabe torrear os muitos empecilhos de ordem burocrática. Vão para a frente com as suas iniciativas, mobilizam os sócios, integram-se na sociedade, chamam as suas famílias, os seus amigos e a população em geral para o seu seio. Desenvolvem assim uma actividade a todos os níveis louvável, e imprimem na prática a política associativa de reinte-

dos presentes. Declamou ainda António Aleixo

*"Sei que pareço um ladrão*

*Mas há muitos que eu conheço*

*Que não parecendo o que são*

*São aquilo que eu pareço"*

Actuou em seguida Teresa Frazão, casada com o nosso sócio Seabra, do núcleo de Aveiras, que, com a sua voz bem timbrada cantou vários fados, mas um deles teve maior impacto nos presentes pelo calor que lhe foi imprimido pela fa-

disto, foi o fado da Amália, "Estranha Forma de Vida", estão lembrados? "Coração independente porque teimas em correr... eu não te acompanho mais..!"

Os fados foram acompanhados à viola pela excelente actuação de João Chora.

A fadista Matilde Pereira pediu que fosse feito um minuto de silêncio em memória de Dino Meira, que se encontrava àquela hora em Câmara ardente na Basílica da Estrela. Fez em seguida uma excelente actuação e cantou diversos fados que foram muito aplaudidos.

dia já não se conta a história da guerra e mesmo os manuais escolares dedicam-lhe apenas algumas poucas linhas. Nós somos monumentos vivos dessa guerra". Referiu-se ainda às mulheres dos sócios lembrando que são elas que nos dão força, que aturam os nossos problemas e devem por isso merecer todo o nosso carinho e participar na vida associativa. De referir que as mulheres dos sócios de Aveiras tiveram um papel muito activo na organização desta festa.

Patuleia Mendes ao falar sobre a organização deste núcleo disse que: "Foi no último mandato que se cria-

da importância do acontecimento.

A terminar a sua alocução convidou os presentes a cantar um Parabéns a Você para homenagear o 1º Aniversário do Núcleo.

## E CANTOU-SE À DESGARRADA

Terminada a intervenção da Direcção Central, continuaram os fados cada vez com maior qualidade, com Caetano Miranda e Abílio José, este último deliciou-nos cantando à desgarrada com Matilde Pereira, de que destacamos este delicioso pedaço "Não há verdade na



Maria do Rosário lê o poema ao soldado

Maria do Rosário declamou um comovente poema da sua autoria em homenagem a um soldado morto. Depois com voz vibrante cantou o fado.

## O PULSAR DO CORAÇÃO

Patuleia Mendes em nome da Direcção Central falou de improviso e disse, referindo-se ao poema declamado por Maria do Rosário: "Aquele mulher fez-me sentir o pulsar do coração da minha mãe e da minha então namorada... é bom que as mulheres se lembrem que houve guerras e que houve mortos. Hoje em

ram condições para criar este núcleo. Tenho por ele um especial carinho, há quem diga que eu sou o seu padrinho e sinto muito orgulho nisso. Há poucos núcleos que façam este trabalho porta-a-porta"

Agradeceu ao presidente da Junta de Freguesia de Aveiras de Cima, que estava presente, e afirmou que as Organizações não Governamentais não podem viver sem o apoio das autarquias.

Agradeceu ainda ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Azambuja, que também estava na sala. Falou em seguida da inauguração da nova Sede e

vida que não se diga a mentir". Cantaram ainda prestigiados fadistas como Rui Malaca, Joaquim Raposo e Joaquim Duarte.

Tudo isto foi acompanhado com deliciosos petiscos de que destacamos uma deliciosa água-pé, castanhas assadas, chouriço, entremeadas, um magnífico pão-casero e uma não menos saborosa sopa de caldo-verde.

Já ia alta a madrugada quando tristes por ter terminado a festa, voltámos a casa.

Obrigado ribatejanos, até para o ano e

Feliz Natal !



Teresa Frazão foi uma grande animadora

*«A sede da ADFa é um caso exemplar de cooperação, um caso de solidariedade, um caso de entreajuda...»*

*Cavaco Silva*



**A** inauguração da nova Sede foi uma cerimónia com toda a pompa e circunstância que um acontecimento destes merecia. O Primeiro Ministro chegou à Sede pelas 10 horas onde era esperado pelas altas entidades já presentes, tendo sido recebido pelos presidentes da Mesa da Assembleia Geral Nacional, da Direcção Central e do Conselho Fiscal, acompanhados dos restantes elementos dos Órgãos Sociais Centrais, de representantes de algumas das nossas delegações e de elevado número de associados que não quiseram deixar de participar neste significativo momento da vida da ADFa.

Seguidamente o Primeiro Ministro passou revista à guarda de honra, prestada por uma companhia de Comandos, após o que se procedeu ao solene hastear da bandeira nacional ao som do Hino executado pela banda do Exército.

Procedeu-se ao descerrar de uma placa alusiva a esta inauguração na sala de entrada da Sede, e visitou depois uma exposição ali exibida demonstrativa dos variados passos da construção do imóvel que acabava de ser inaugurado.

Seguiu-se uma sessão apresentada pelo presidente do Conselho Fiscal, onde usaram da palavra o presidente da Direcção Central da ADFa, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e o Primeiro Ministro. Terminados os discursos foram as entidades presentes convidadas a assinar o Livro de Honra da ADFa e foram oferecidas às personalidades que compunham a Mesa uma medalha comemorativa especificamente cunhada para o efeito.

Feita uma prolongada visita às instalações o acto findou no bar onde o primeiro ministro e as individualidades foram obsequiadas com um Porto de Honra



*Durante a alocução do Presidente da Direcção Central*

O presidente do Conselho Fiscal da ADFa, António Neves, apresentou as personalidades que compunham a Mesa de Honra e agradeceu a sua presença, tal como a das restantes entidades convidadas.

A Mesa de Honra era composta pelo o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, que presidia, pelo Ministro da Defesa Nacional, Fernando Nogueira, pelo Secretário de Estado da Segurança Social, Vieira Castro, em representação do Ministro do Emprego e Segurança Social, pelo Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, general Soares Carneiro, pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Jorge Sampaio, pelo presidente da

da ADFa, Couceiro Ferreira e pelo presidente da direcção Central da ADFa, José Arruda.

De entre as altas individualidades presentes destacam-se os Chefes dos Estados Maiores dos três ramos das Forças Armadas, Almirante Fuzeta da Ponte, da Armada, general Rodrigues Coelho, do Exército e o general Mendes Dias, da Força Aérea. Os Secretários de Estado da Defesa, Figueiredo Lopes e das Infra-estruturas e Tecnologias de Defesa, Eugénio Ramos., o Governador Militar de Lisboa, general Rodrigues de Areia, o Secretário Nacional de Reabilitação, António Charana, o representante do presidente da Comissão Parlamentar da Defesa, o representante do

grupo parlamentar do PC António Filipe

Foram ainda convidados o ex-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Kr Abecassis, o presidente da Sociedade de Geografia, o mirante Sousa Leitão, o presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, general Themudo Barata, o presidente da Liga dos Combatentes, general Altino de Magalhães, o presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, brigadeiro Carlos Ribeiro, o Director Geral de Infra-estruturas do Ministério da Defesa, Elias Quindros, o Director Geral do Pessoal do MDN, Manuel Gameiro, o Director Geral do Património do Estado, Manuel da Cunha Rego, o Chefe de Gabinete da Secre-



*«aqui estamos num momento crucial que é sem dúvida uma viragem de uma página da história portuguesa...»*

*Jorge Sampaio*

taria de Estado das Infra-estruturas e Tecnologias de Defesa, Constante Nunes, o Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Defesa, Zulmira Queirós, o cmt. das Tropas Pára-quedistas, brigadeiro Ferreira Pinto, o chefe de Gabinete do Primeiro Ministro Brigadeiro Jesus da Silva, o Director dos Serviços de Saúde do Exército, brigadeiro Pereira Mota, brigadeiro, Joaquim Cavaleiro, o assessor do Secretário de Estado da Defesa Nacional, major Mário Gomes, o adjunto do Secretário de Estado das Infra-estruturas e Tecnologias de Defesa, Adérito Pinto e o Director do HMP, coronel tirocinado, Peralta Figueiredo.

Destacamos ainda a presença dos membros dos Órgãos Sociais Centrais da ADFA, assim como alguns dirigentes das delegações.

## UM DIA HISTÓRICO

Terminados os cumprimentos e as apresentações a primeira intervenção coube ao presidente da Direcção Central da ADFA, que começou por afirmar que "hoje é um dia histórico para a nossa associação e pensamos que para Portugal. Foi com emoção que voltámos a ouvir o Hino Nacional, que nos fez regressar ao dia do Juramento de Bandeira, ao dia em que jurámos defender a Pátria, até dar à Pátria a nossa vida. E é com emoção que temos de pensar naqueles que não estão aqui connosco, aqueles que ficaram em África e que em breve também vão ter um Monumento.

Portugal passados estes anos todos vai-se reconciliar, vamos perder os tabús. Lembremos também que houve guerras, lembramos que houve mortos, houve combatentes que ficaram marcados para toda a vida, houve orfãos, houve viúvas.

Veio o 25 de Abril e nós também demos o nosso contributo, era a missão mais difícil, foi a nossa geração de setenta, tínhamos de fechar o Império....

Esta associação representa o esforço desse mais de um milhão de combatentes que estiveram envolvidos nas três frentes, o esforço, o sacrifício, o sangue, a dor. Esta casa hoje representa tudo isso.

Com o 25 de Abril nasceu a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, nós aqui fazemos um paralelo com o que aconteceu com os deficientes da Primeira Guerra Mundial, que quando voltaram foram recebidos como heróis... mas esse homens quando nasceu a nossa associação, em 1974, estavam na miséria, tinham pensões baixas, os seus decretos tinham sido revogados".

Aludiu seguidamente ao Palácio da Independência que foi o "nosso ninho, e a 29 de Outubro foi lá descerrada uma placa, que é um padrão, a dizer que naquele Palácio também estiveram heróis, também estiveram portugueses que quiseram desenvolver o país, que defenderam a sua Pátria e que não querem estar de mão estendida"

Afirmou que só foi possível construir esta Sede primeiro que tudo com "a vontade dos sócios".

Referiu-se depois à abertura manifestada desde 1987 por parte do Ministério da Defesa Nacional e destacou o papel de Fernando Nogueira e de Silva Peneda.

Destacou também o papel de Kruz Abecassis, que era na altura o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que cedeu o terreno, e o de Eugénio Ramos e Figueiredo Lopes, e disse a dado ponto "era um sonho, mas nós dissemos, temos direito à cidadania, temos de ter uma Sede nossa, o nosso país não se pode envergonhar, e o governo disse: não se envergonhem, estamos aqui!

José Arruda falou então das reivindicações legislativas da ADFA, dos muitos decretos que já foram aprovados e daqueles que falta aprovar, nomeadamente, "o de alguns casos de homens que ainda não têm pensão, e que estavam na guerra connosco, é um acto de justiça aprovar esse decreto. Estamos a negociar com a Secretaria de Estado da Defesa, a questão dos homens que são funcionários públicos e que querem acumular a pensão,...a questão das viúvas". e muitos outros que considerou fastidioso enumerar.

## SOMOS UMA CASA DEMOCRÁTICA

Falou também do Lar Militar que considerou ser uma infra-estrutura de grande valor e que deve ter um estatuto digno, que possa receber aqueles que "mais tarde têm de deixar as suas casas", e que não foi por acaso que quisemos fazer a Sede neste local bem perto do Lar.

Pedi a compreensão do Director do HMP e lembrou que já não temos 20 anos e é sobretudo preciso sensibilizar os médicos mais novos que não foram à guerra.

A Reabilitação e a Formação Profissional foram objecto do discurso do Presidente da Direcção, que referiu o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em colaboração com o IEFP, em Lisboa e no Porto. Referiu também a nossa intervenção no SNR e no Conselho Nacional daquele organismo.

Passou em seguida a falar das relações internacio-



A intervenção do Primeiro Ministro

nais, cumprimentou a delegação espanhola presente e mostrou a sua preocupação pelos graves problemas que actualmente atravessam.

Foi no entanto a organização da VIª Conferência Mundial Sobre Legislação, a realizar brevemente em Lisboa, o assunto que realçou, afirmando que isto "revela que a nossa associação está a prestigiar Portugal, e mais uma vez estamos a dar ao mundo a nossa vocação humanista, ao trazer aqui os combatentes, que vêm da Europa Central, que vêm de África, que vêm do Oriente"

A terminar disse "temos de ter confiança, ...somos uma casa democrática em que nos criticamos, uma casa que é viva, uma casa onde temos um grande índice de pagamento de quotas, onde os sócios estão unidos, onde os sócios vivem a vida da ADFA. Por isso vamos continuar a trabalhar, vamos continuar a trabalhar com o Governo"

## MOMENTO DE MEDITAÇÃO

Terminada esta alocução que foi muito aplaudida, discursou o presidente da Câmara Municipal, Jorge Sampaio

Depois de saudar os presentes, referiu o facto de o seu antecessor, eng.º Kruz Abecassis e ele próprio, serem apenas pessoas que servem, e como tal apenas cumprir o seu dever, "aqui estamos num momento crucial que é sem dúvida uma viragem de uma página da história portuguesa, se me é permitido dizê-lo uma grande reconciliação entre aqueles que deram tudo pela pátria em determinado

momento histórico."

E continuando "...nesta sala convivem certamente muitas opções de toda a natureza, ideológicas políticas e sociais, mas Portugal está aqui e todos nos devemos uns aos outros uma página de consideração, um voto de estima e um voto de gratidão." E mais adiante "Pertencendo pelos azares da vida e pela sorte da vida, a uma geração que viveu todo

ADFA é uma forte Associação, que hoje, por variadíssimas colaborações, do Governo, da Câmara, de todos afinal, vai concertada desempenhar um papel decisivo não apenas na problemática do deficiente, mas também na problemática da Paz, da concórdia, e daquilo que no fundo deve em cada momento ser o esforço que cada cidadão dá ao seu país." e a terminar o edil afirmou que a

Silva, que afirmou ser a Sede da ADFA "um caso exemplar de cooperação, um caso de solidariedade, um caso de entajuda, que se insere plenamente nas orientações políticas do governo para as pessoas com deficiência. Esta política põe o seu assento tónico na reabilitação e na criação de condições para a inserção dos deficientes na vida da sociedade.

Privilegiamos por um la-



Aspecto da audiência

este período decisivo das guerras coloniais, daqueles que partiram e não regressaram, daqueles que contestaram, daqueles que emigraram, daqueles que se exilaram, daqueles que morreram, aqueles que ficaram feridos, é um momento histórico de profunda meditação interior e de grande reconciliação entre todos nós. Pela parte da cidade, a

ADFA "poderá sempre contar com a colaboração da Câmara, estamos todos irmanados no desejo de que a cidadania se fortaleça, que a memória se reforce e que a história nos reconcilie."

## CASO EXEMPLAR DE COOPERAÇÃO

A terminar discursou o Primeiro Ministro, Cavaco

do o apoio aos programas e acções que estimulem as pessoas com deficiência e as suas famílias para viverem uma vida activa, uma vida profissional, uma vida tão autónoma quanto possível "Disse em seguida que, seguindo a vocação humanista deste governo, a política de reabilitação será continuada

(Continua na pág. seguinte)

# ENTRÁMOS NA CASA NOVA COM CONVIDADOS DE HONRA

(Continuação da pág. anterior)

e que se integrará no plano estratégico de desenvolvimento global e integral do nosso país. "Para isso vai ser preparado o novo Plano Nacional de Reabilitação a fim de potenciar as capacidades das várias áreas de intervenção no processo de reabilitação e que são muitas: desde a saúde à educação, da formação profissional ao emprego, da segurança social aos transportes, da habitação às acessibilidades, quase tudo tem a ver com este plano renovado de reabilitação que nós estamos a preparar."

O primeiro Ministro lembrou que o orçamento para programas de reabilitação profissional passaram de um milhão de contos em 1985, para mais de dez milhões de contos em 1993 e que o número de pessoas beneficiadas por acções de formação passou de 2 400 em 1986, para cerca de 11 000 em 1993 e que o número de organizações apoiadas passou de 50 para 132 em igual período de tempo.

## ELOGIADO O TRABALHO DA CERCIGAIA

Referindo-se ao caso concreto dos DFA's, disse que existe uma "dívida moral" e mais adiante afirmou "eu próprio, e muito perto de mim, tive ocasião de presenciar cenas dramáticas, difíceis de observar, de homens corajosos que davam tudo pela Pátria e que alguns deram a vida. Esta é uma razão pela qual é reconfortante hoje todos nos reunirmos aqui numa cerimónia singela mas de reconciliação"

Apelou em seguida para que as ONG's se empenhem nos seus próprios planos, à semelhança do que se faz na ADFA. Nesta altura elogiou particularmente o trabalho que a ADFA tem vindo a desenvolver na CERCIGAIA, considerando-a "...uma estrutura inovadora no âmbito da reabilitação..."

Cavaco Silva deu especial ênfase ao importante papel que a associação está a desempenhar nas relações internacionais, realçando o facto de o seu presidente, deter actualmente a presidência da Conferência Permanente dos Assuntos Europeus, da Federação Mundial dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra.

A União dos Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau foi elogiada

pelo Primeiro Ministro, que disse a esse propósito: "...esta União pode concorrer, estou certo que já está a concorrer, para harmonizar o passado com o nosso relacionamento actual e futuro, com aqueles países amigos que falam a nossa língua. É mais um campo de empenhamento desta associação que não posso deixar aqui de louvar"

O discurso virou-se então para as reivindicações legislativas da ADFA, e afirmou que merecem a melhor atenção do governo que não põe em dúvida a sua justiça, mas que se tem de equacionar com os "apoios aos deficientes em geral e face dos limitados recursos disponíveis. O nosso país prossegue a marcha de desenvolvimento com fases temporárias de abrandamento e de algumas dificuldades como é o actual. Por muito que se gostasse, e eu gostaria concerteza, não é desde já possível dar resposta pronta e imediata a todas as necessidades dos mais vulneráveis da nossa sociedade, mas estamos abertos a estudar as propostas que a associação nos tem apresentado. Estou certo que o crescimento económico irá ser retomado e no futuro será possível gradualmente contemplar muitas das justas aspirações que nos foram apresentadas"

Continuando o seu discurso elogiou a ADFA dizendo que a "associação é a prova de como é possível mobilizar muitas vontades para responder a uma ansiedade legítima e que desempenha uma função essencial na nossa sociedade..., sem estar permanentemente de mão estendida, mas trabalhando permanentemente de forma aberta e empenhada".

A terminar o Primeiro Ministro felicitou todos os dirigentes da ADFA que, "desde 1974 nunca desanimaram, continuaram sempre a trabalhar para dignificar os seus membros, para reconciliar os diferentes sectores da nossa sociedade, para que todos nós fizéssemos justiça àquilo que os deficientes das Forças Armadas fizeram pela nossa Pátria".

## A FESTA FOI NO SÁBADO

No sábado a festa continuou, desta vez com menos pompa e com uma maior participação associativa.

Houve um almoço ao qual se seguiu da parte da tarde um espectáculo, que contou com a presença do Grupo de Fados da Costa

Verde de Espinho, com os intérpretes Jorge Pina nosso sócio, Alfredo de Sousa, guitarrista, Pinto de Oliveira, Margarida Tino e Justino Teixeira.

Actuou também o grande amigo da ADFA e das crianças angolanas vítimas da guerra, Raul Ouro Negro, cuja actuação teve momentos de um humor irreverente e também uma mensagem de amor e solidariedade.

Após este espectáculo foi-se para um lanche ajantarado e à noite houve uma sessão de fados.

## VIVA ESPANHA

Patuleia Mendes fez um breve discurso onde fez uma homenagem aos nossos amigos espanhóis da Associação Cultural dos Inválidos Militares de Espanha, que se deslocaram positivamente para esta cerimónia, e gritou-se Viva Portugal e Viva Espanha. Foi referido ainda a necessidade de juntarmos a nossa força à dos nossos irmãos espanhóis para que o movimento de deficientes militares saia reforçado ao nível peninsular. A ADFA ofereceu seguidamente uma medalha a esta associação.

O representante da Associação espanhola fez uma breve alocução em que se mostou estimulado para continuar o seu trabalho em colaboração com a ADFA

Patuleia Mendes referindo-se á Sede já inaugurada, afirmou que, "os problemas vão continuar mas agora temos uma casa para os resolver."

Procedeu-se em seguida à distribuição de uma medalha comemorativa desta efeméride. As medalhas estão numeradas de 1 a 500.

A medalha nº 1 foi entregue ao sócio nº1 e presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, Couceiro Ferreira, e ficará na Sede. Os números seguintes ficarão para as delegações de acordo com a sua idade, a delegação de Famalicão que é a delegação mais antiga ficou com a medalha nº 2. Foram pessoalmente entregues medalhas às delegações presentes: Castelo Branco, Porto, Setúbal e Viseu.

Foi também feita uma reprodução desta medalha em forma de porta-chaves que estão à venda por 300\$00

## CANCIONEIRO DO NIASSA

A sessão musical iniciou-se por volta das 16:00 horas, com Jorge Pina a cantar velhas baladas dos anos sessenta e setenta, de resistência contra a guerra.

Foi um desfiar de canções cantadas pela sua voz vibrante que entusiasmou toda assistência, inclusive os nossos convidados espanhóis.

"Nada apaga a luz que vive no pensamento... porque é livre como o vento" foi a primeira a ranger na viola. Uma lembrança dos que se exilaram

"Ei-los que partem velhos e novos buscar a sorte noutras paragens.

Ei-los que partem olhos molhados.

Pergunto ao vento que passa notícias do meu país.

Há sempre alguém que semeia canções no vento que passa.

Há sempre alguém que resiste.

Há sempre alguém que diz não"

Jorge de Pina fez seguidamente uma homenagem a Zeca Afonso "que lá no céu continua conosco."

"Não percas tempo que o vento é meu amigo também... seja bem-vindo quem vier por bem. E se alguém houver que não queira trá-lo contigo também"

A repressão da PIDE foi lembrada com: "Os Vampiros", Eles comem tudo e não deixam nada".

Uma balada de amor não podia faltar, dedicada às mulheres que por cá ficaram a sofrer à espera do regresso dos seus:

"Eu fui ver a minha amada

dei-lhe uma rosa encarnada para se lembrar de mim."

Em memória aos 8514 mortos que por lá ficaram cantou:

"Menina dos olhos tristes

o que tanto a faz chorar o soldadinho não volta do outro lado do mar."

Houve em seguida Rock da pesada que entusiasmou os mais novos e também os mais velhos.

## AFRICAMIGA

Raul Ouro Negro e a sua viola trouxeram uma certa acalmia e aqueceu os nos-



Patuleia Mendes apresenta Raul Ouro Negro



so corações com a bela música angolana. Raul veio gratuitamente trazer a sua solidariedade para com os deficientes, ele que tão solidário é com as crianças angolanas vítimas da guerra em Angola, através da Fundação Ouro Negro que desenvolve uma acção exemplar neste martirizado país.

Anunciou que irá decorrer a campanha AFRICAMIGA, de 15 de Dezembro a 15 de Janeiro, com o apoio da da Secretaria de Estado da Cooperação, para apoiar essas crianças.

Raul disse que a nossa Sede "É uma casa bonita, é uma casa de amizade e transformou-se numa casa de Paz"

E em seguida cantou: "Amanhã vou acender uma vela na Muxima Quero chegar de madrugada

Para ninguém ver se eu chorar."

Cantou depois uma canção de paz:

"Menina bonita com tranças de trigo, vem cantar comigo que os homens fizeram um acordo final

Acabar com a fome, acabar com a guerra, viver em amor"

Foi-lhe oferecida no final da sua actuação uma medalha da ADFA.

Durante o lanche sócios de todo o país conviveram, desfrutando da paisagem do restaurante panorâmico da Sede que irá sêr um local de convívio privilegiado.

Este convívio prolongou-se noite dentro com uma magnífica sessão de fados, com a viola de Jorge Pina e a excelente actuação da fadista Margarida Tino.



Aspecto da assistência



## SORTEIO DA CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA A NOVA SEDE

Conforme determinava o Regulamento do Concurso oportunamente divulgado nas nossas páginas, realizou-se no dia 23 de Novembro, pelas 18h00, na Biblioteca do Palácio da Independência, o Sorteio relativo à venda dos bilhetes integrado na Campanha de Angariação de Fundos para a Nova Sede. Dos 5 000 bilhetes emitidos foram vendidos somente 3 200, sobre cujos números teriam que recair, obrigatoriamente, os 50 prémios em jogo. A garantir a legalidade do sorteio encontrava-se a representante do Governo Civil, Senhora D. Maria da Graça Lopes, que com o representante da A.D.F.A. o 1º Secretário da Direcção Central, Patuleia Mendes, procederam ao sorteio com o apoio do Consultor Jurídico da A.D.F.A., o responsável pelo pessoal e a Secretária da Direcção Central. Encontravam-se também presentes alguns associados.

As pessoas possuidoras das senhas premiadas poderão, no prazo de 90 dias a partir da data do concurso, levantar os seus prémios junto do funcionário da A.D.F.A., Sr. Valdemar, e proceder ao pagamento do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) nos termos da alínea b) do artº 12º do CIRS., a A.D.F.A. avisará, por escrito, todas as pessoas premiadas cuja identificação seja possível.

Publica-se seguidamente a lista dos números premiados:

### LISTA DE PREMIADOS:

- 1º Prémio - Nº 4517 - Capitania do Porto de Olhão
- 2º Prémio - Nº 0306 - Cândido Pereira Reis
- 3º Prémio - Nº 1120 - António F. R. Marques
- 4º Prémio - Nº 1534 - Lucinda Mesquita Tojal
- 5º Prémio - Nº 2495 - Manuel Ribeiro
- 6º Prémio - Nº 0397 - Jaime Rodrigues
- 7º Prémio - Nº 1484 - José Augusto Quinta Quinada
- 8º Prémio - Nº 4308 - Augusto Romão
- 9º Prémio - Nº 4148 - Manuel Cardeira
- 10º Prémio - Nº 3735 - António Alexandre Oliveira Baltazar
- 11º Prémio - Nº 2290 - Cabo Ribeiro (Regimento de Comandos)
- 12º Prémio - Nº 3576 - Agostinho Fernandes Sousa
- 13º Prémio - Nº 0787 - Feliciano Martins Mendonça
- 14º Prémio - Nº 3641 - Vitor Manuel Marques Mota
- 15º Prémio - Nº 0031 - Carlos da Silva Correia
- 16º Prémio - Nº 0317 - Amadeu Artur Felgueiras
- 17º Prémio - Nº 0373 - Asdrúbal Fortes Jorge
- 18º Prémio - Nº 1938 - Helena Maria Pinto Santos Marques
- 19º Prémio - Nº 2492 - 1º Sarg. Júlio Machado
- 20º Prémio - Nº 4026 - João Augusto Barradas
- 21º Prémio - Nº 3622 - José Francisco Teodoro
- 22º Prémio - Nº 0356 - Rogério Raimundo
- 23º Prémio - Nº 4834 - António Roque
- 24º Prémio - Nº 4357 - José R.L. de Campos Almeida
- 25º Prémio - Nº 2182 - Santos Martins
- 26º Prémio - Nº 3007 - Arnaldo Duarte Pereira
- 27º Prémio - Nº 2043 - Almeida Santos
- 28º Prémio - Nº 4737 - João Araújo Fernandes
- 29º Prémio - Nº 4375 - João Francisco Pereira
- 30º Prémio - Nº 3478 - Liberto Almeida Carneiro
- 31º Prémio - Nº 0206 - Arlindo dos Santos Figueiredo
- 32º Prémio - Nº 0266 - Jorge F. Costa
- 33º Prémio - Nº 0014 - António J. do E. Santo
- 34º Prémio - Nº 1245 - Isabel Menino Marques
- 35º Prémio - Nº 3167 - Belmiro Martins Ribeiro
- 36º Prémio - Nº 1280 - Carlos Alberto Silva
- 37º Prémio - Nº 1265 - Jorge Silva Narciso
- 38º Prémio - Nº 3229 - Gualter A. Afonso
- 39º Prémio - Nº 4731 - Bernardino Alberto Pereira
- 40º Prémio - Nº 4326 - Fernando Mungova
- 41º Prémio - Nº 3764 - Abílio Marques
- 42º Prémio - Nº 4149 - Vitorino Coelho da Silva
- 43º Prémio - Nº 1712 - António Rasteiro Eloi
- 44º Prémio - Nº 0274 - João David Salvador Raposo
- 45º Prémio - Nº 3232 - Patrocínio Santos Vitorino
- 46º Prémio - Nº 2514 - Silva Nunes
- 47º Prémio - Nº 4926 - Carlos Dias Matos
- 48º Prémio - Nº 3359 - Anquises de Carvalho
- 49º Prémio - Nº 4350 - Manuel Gonçalves Facundo
- 50º Prémio - Nº 1423 - Vitor Manuel Teixeira Pereira

## PARABÉNS "ELO"!

Sim "ELO", estás de parabéns, tal como todos nós, os milhares que te lemos e o punhado dos que te fizemos, durante estes dezanove anos, ponho-me por vezes a pensar se no teu caso dezanove anos correspondem à juventude ou indicam uma maturidade e uma firmeza próprias de quem já se cimentou e alicerçou, embora os poucos anos e a grande experiência e amadurecimento não sejam necessariamente contraditórios.

Dando uma espreitadela para o que de 23 de novembro de 1974 para cá se iniciou a publicar, julgo não incorrer em asneira se disser que centenas de revistas, jornais, quer os públicos quer os privados claro, colheram a atenção do público leitor e já se encontram hoje na vala do esquecimento. Na realidade, com o teu estilo a um tempo compreendido, e isso reconforta, a outro criticado e isso é bom, atingis-te uma longevidade invejável para grande parte do parque de publicações do nosso país e sabendo-te lido nos quatro cantos deste país e nas ilhas atlânticas por onde nos espalhamos, se me levantou a reflexão: afinal o vigor dos teus ainda tenros anos correspondem também ao saber de quem já muito andou.

Temos vindo sempre a cuidar de ti, com o carinho e amor de todos te temos sabido dar, trazido de mão em mão do número zero até agora, e neste momento apostamos inclusiva e fortemente em te dar um traje novo que te torne a um tempo mais apetecível e aliciante a quem te lê, por outro lado te torne o desafio áqueles que sempre tiveram e continuarão a ter as tuas páginas brancas para receber a tua escrita.

Parabéns uma vez mais "ELO". Sentimos inveja de ti. Um momento de convívio e reflexão que para celebrar o teu aniversário idealizámos, juntou à volta da tua mesa cinquenta amigos e que se juntaram no seu intuito de falar de ti e da nossa casa, e muitas histórias contámos tuas e da A.D.F.A., tantas quantas couberam no espaço daquela noite, mas todos sabíamos que há muitos mais com histórias sem fim para contar, tantas quantas estrelas que pintalgavam no céu. Ficou prometido, vamos juntar-nos, vamos juntar as histórias para que se conte a história da Guerra Colonial, da A.D.F.A. e a tua própria.

Pelo calor daquela noite, pelo dar de mãos olhando o futuro com positivo reflexo da experiência do passado, parabéns "ELO".

O Director

## Sem tabus e sem complexos 19 anos de Elo

Dia 23, como é de conhecimento geral, foi celebrado o 19.º aniversário do Elo, que mais uma vez ligado à sede da ADFA viu o seu aniversário ser celebrado com aparente falta de brilho em face da envolvimento dos actos relativos à inauguração da nova sede da ADFA.

Sempre ligado à construção, o jornal foi um dos grandes veículos de dinamização para a campanha de angariação de fundos. Dedicando-lhe os seus mais nobres e amplos espaços ligando por outro lado a extracção relativa ao sorteio de 23 de Novembro.

Em situação de mudança não foi possível, conforme desejado, um colóquio aberto à comunidade. O que não impediu que ao jantar anunciado para reflexão comparecessem cerca de 50 associados.

A frieza inicial do jantar não faria prever o calor associativo que naquela noite se iria desenvolver, quer pela amizade quer pelas palavras.

E as primeiras palavras da noite foram do Director do Elo — Patuleia Mendes — que apesar de não esconder o seu aparente cansaço físico e emocional nesses seis anos de Direcção do jornal afirmou:

«Estou cansado mas não vergo.»

Também nos lembrou o importante trabalho dos ex-directores do jornal — Calvino e Lavouras.

Um das colocações mais significativas de Calvino foi ratificar a importância do Elo enquanto elemento dinamizador da ADFA. Ressaltando a nova dinâmica dada aos convívios associativos onde se devem incentivar para permitir participações mais alargadas no sentido de se fazer histó-



Aspecto do almoço do aniversário do ELO

ria e uma componente de justiça permitindo o regresso ao nosso seio e a actividade de elementos decisivos na criação da ADFA e que no momento se encontram afastados. Após 20 anos de existência, um bonito apelo à concórdia e reconciliação entre todos os deficientes das Forças Armadas.

Houve também a proposta da realização dum encontro com todos os órgãos sociais e as famílias dos associados para se tratar do tema: «A Família», pelo Presidente da Delegação de Viseu — João Gonçalves — que para além desta intervenção, nos homenageou a todos do Elo com um poema que nos dedicou.

Lavoura encontrou o seu discurso numa metáfora histórica entre o Elo, a ADFA, a cidade de Lisboa e D. João I (o Mestre D' Avis) aquando da crise política de 1383-1385.

Utilizando bem as palavras identificou a ADFA com a cidade que tomou

por seu noivo, para nos defender de Castela, D. João I. Vindo da burguesia (classe progressista da altura), e que após a campanha que efectuou no Norte do País regressou casado com uma filha da nobreza de Inglaterra.

Recordou-nos, depois, os tempos da ocupação do Palácio da Independência, designadamente na noite da feitura do Elo n.º 0 e da sua disponibilidade em entender as nossas razões, que evidenciaram quer o guarda do palácio quer o oficial exército ali colocado pelo M.F.A.

«A ADFA que por nós todos baptizada, tem por mãe a Guerra Colonial e pai o sistema fascista, tendo sido o 25 de Abril o seu pai-teiro, cedo aprendeu a ler e escrever. Aos dez anos, ao entrar na puberdade, a ADFA aceita o jogo da sedução. Hoje com dezanove anos com quem irá ela casar? Ou será que não casará e aos 20 anos passado esse

entusiasmo o Elo regressará à casa e para a família?

António Carrero reconheceria que a ADFA, enquanto noiva tem um dote muito valioso. Mas seja qual for seu presidente, ele a defenderá dos «noivos interesseiros».

O José Arruda diria da determinação da ADFA na resolução das suas questões e que o poder, no dia 19 (inauguração), constatou que a instituição é capaz de determinar o seu caminho.

E lançou uma proposta/desafio:

«Acabar com os tabus e complexos para se poder falar da guerra colonial com naturalidade de que falamos aqui.»

E para encerrar, deixamo-vos com uma afirmação do nosso director ao antecipar um viva à ADFA:

«Ao viver a ADFA vive o Elo».

## A Bela de Vale Abraão

«Nunca te esqueças que a inveja é o defeito principal dos portugueses. Por isso toma cuidado sempre que fizeres coisas bem feitas. Muitos dos que estão à tua volta não pretendem valorizar-se para serem melhores do que tu, mas querem apenas que tu nunca tenhas condições que permitam parecer melhor do que eles.»

(Zenha, Francisco Salgado)

Vale Abraão é mais uma das grandes realizações do jovem Manuel de Oliveira, não obstante ser o filme mais acessível deste cineasta, nunca será consensual, mesmo que sendo uma realização soberba e de qualidade invulgar, intemporal, em última análise: obra-prima da 7.ª arte, não deixará de ter detractores e não foram poucos, os habituais.

É de facto pensando nessas críticas mordazes e maldizentes que tem sentido a citação supra-referida.

Vimos, que para alguns trata-se de mais um filme português, por conseguinte, monótono, «chato», que apenas serve para o deleite de alguns pseudo-intelectuais da nossa praça, na verdade e bem pelo contrário, trata-se de um dos mais belos filmes ultimamente conseguidos pela cinematografia portuguesa, sendo assim um contributo ímpar nos anais universais do cinema, porque de uma forma eloquente e lírica aborda a resistência de uma mulher, mesmo que sendo ilusória,

ao poder masculino nas diferentes vertentes do jogo do poder.

Muito mais se poderia dizer sobre este filme e o seu arquitecto, mas como o assunto em questão irá centrar-se na temática da pessoa deficiente, isto porque é com rara beleza e inteligência que esta matéria é tratada através da representação notável da actriz principal Leonor Silveira (a belíssima e espantosa Ema).

Como dama fatal, apesar de assumir o papel de pessoa portadora de deficiência, ficou conhecida pelos homens como «a Bovariha» pelo desejo que os inspirava, e por outro lado, a deficiência em vez de «handicap» funciona mais como um adorno no enriquecimento da sua beleza felina que ao longo de um filme com duração bem

mais longa do que a média nem se dá pela sua deficiência se não fosse o narrador a lembrar-nos que Ema era manca.

Quando as situações são postas de uma forma subtil e inteligente, com os pés bem assentes na terra e realistas, são sem dúvida um bom testemunho de que as barreiras culturais só existem nas mentes das pessoas moralmente influenciadas pela cultura judaico-cristã, bem como islâmica, isto porque a deficiência da protagonista nunca se apresenta como barreira na inspiração desmedida dos homens no desejo por aquela beleza ameaçadora.

Assim, sem pretender sê-lo, é esta película um forte contributo para a integração social das pessoas deficientes, como por exemplo:

Ema, mulher de Carlos,



coxeia quando caminha devido ao facto de apresentar uma deficiência originada por uma anquilose crónica no joelho, e aqui cabe focar um aspecto relevante, isto porque, indiferentemente, a actriz aparece em cena a coxejar da perna esquerda como da perna direita no decorrer do filme, ora bem, onde então situar a deficiência?

Parece-me que a defici-

ência deverá estar seguramente situada na mentalidade das pessoas, porque todos aqueles que já tiveram a oportunidade de ver este filme, deverão ter sido muito poucos os que se aperceberam deste pormenor.

Em suma, é seguramente uma lufada de ar fresco no mundo cinematográfico e um contributo inteligente e prestigioso para aqueles que são portadores de aquela e ou quaisquer deficiências para a integração social das pessoas com deficiência, e em particular no mundo artístico, designadamente o de cinema porque tem-se pautado em demasia por métodos retrógrados e preconceituados sobre as pessoas deficientes.

Lisboa, 23 de Novembro de 1993.

LIAKATALI FAKIR

### DONATIVOS PARA A SEDE NACIONAL ENTREGUES EM LISBOA

Transporte (Outubro 93)..... 12 379 973\$00

N.º Sócio	Nome	Quantia
8084	Alberto Augusto Silva .....	20 000\$00
3043	Jorge Luís Pratas Alves.....	10 000\$00
	TUTICONTA.....	20 000\$00
	TUTICONTA.....	20 000\$00

A transportar (Novembro 93)..... 12 449 973\$00

### AUTOMÓVEIS OPEL

MOD.	P.BASE	P.V.P.
<b>CORSA</b>		
SWING 1.2 3P	1.242.284.00	1.822.530.00
SWING 1.2 5P	1.296.595.00	1.855.530.00
SWING 1.5D	1.575.304.00	2.577.530.00
GLS 1.5 T.D. 5P	1.945.994.00	3.007.530.00
<b>ASTRA</b>		
1.4 GL 5P	1.885.541.00	2.797.529.00
1.4 GLS 5P	2.087.266.00	3.031.530.00
1.7D GL 5P	2.017.586.00	3.514.530.00
1.7TD GLS 4P	2.412.011.00	3.943.529.00
1.7TD GLS 5P	2.412.011.00	3.943.529.00
<b>ASTRA CARAVAN</b>		
1.4 GL	1.999.335.00	2.929.531.00
1.7D GL	2.115.862.00	3.628.530.00
1.7TD	2.515.460.00	4.063.530.00
<b>VECTRA</b>		
1.6 GLS	2.357.145.00	3.700.530.00
1.7TD GLS 4P	3.099.943.00	4.741.531.00
1.7TD GLS 5P	3.099.943.00	4.741.531.00

### AUTOMÓVEIS FIAT

MOD.	P.BASE	P.V.P.
UNO 45 5P	1.266.228.00	1.698.922.00
UNO 60 5P	1.326.404.00	1.833.921.00
UNO 1.7D 5P	1.239.236.00	2.571.921.00
UNO TURBO D 5P	1.854.579.00	2.696.922.00
TIPO 1.4 5P	1.618.316.00	2.429.921.00
TIPO 1.7D 5P	1.719.376.00	3.130.922.00
TEMPRA 1.4	1.889.006.00	2.743.922.00
TEMPRA 1.9TD	2.583.474.00	4.853.922.00
TEMPRA 1.9TD Carrinha	2.685.198.00	4.971.922.00
CROMA 1.9TD I. Directa	2.949.853.00	5.278.922.00

— Os valores acima expostos, não contemplam as despesas do despachante no desalfandegamento da viatura.

Os sócios interessados nestas viaturas podem telefonar para 859 50 16, a partir das 19H30, para Alberto Pinto.

Outras informações nas horas de expediente: 346 21 67/8.



## EXPERIÊNCIA VIVA

Interessado no novo Renault Clio? É compreensível. Indeciso sobre qual a versão que mais lhe convém? Visite-nos e faça um ensaio do Renault Clio.

...e tudo se transforma



CARRO DO ANO 1991

**RENAULT**  
Ao Ritmo da Vida

### CONCESSIONÁRIO

RENAULT PORTUGUESA (Sucursal)  
Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900 Lisboa  
Tels. (01) 856 14 00 Fax (01) 856 14 80

# JORNADAS S. JOÃO DE DEUS

## HUMANIZAR A PSIQUIATRIA

Integradas no Quintuplo Jubileu das Ordens Hospitalares 1990-1995, decorreram as II Jornadas S. João de Deus de Humanização Pastoral em Psiquiatria, subordinadas ao tema **Reabilitação Recíproca: Famílias e Comunidades com Doentes e Deficientes no anfiteatro da Casa d Saúde do Telhal, nos dias 30 e 31 de Outubro de 1993.**

No decurso destas jornadas pretendeu-se fazer o ponto da situação entre as propostas de trabalho de vários profissionais para uma intervenção que preconize os direitos humanos em psiquiatria.

O logotipo das jornadas: reabilitação recíproca

Reconheceu-se igualmente a importância do suporte familiar em problemáticas tão complexas como são o abuso de substâncias alcoólicas, a toxicod dependência, a SIDA ou as deficiências crónicas.

Debatido foi também o apoio em regime de voluntariado como forma de prolongar a comunidade até ao doente internado, facilitando posteriormente a sua reinserção social.

A ADFA esteve representada pelo Dr. Armindo Roque e pela psicóloga Dr.ª Fátima Cruz.

Os trabalhos foram abertos pelo Superior Geral dos Irmãos de S. João de Deus, Irmão Brian O'Donnel, no dia 30 às 10 da manhã, prolongaram-se por todo o sábado e domingo e foram encerrados pelo irmão Pascual Piles, do Conselho Geral da Ordem Hospitalara.

O encerramento foi precedido por um discurso do Bispo de Aveiro, D. António Marcelino que fez uma análise global da perspectiva da Igreja nesta área, pondo o acento tónico no papel fundamental que as famílias devem desempenhar.

No seu estilo brilhante fez uma alocução onde definiu com invulgar clareza o que é Reabilitação Recíproca; explicou o significado do logotipo deste evento, dois RR, com dois olhos virados um para o outro. Isto quer dizer que reabilitar não tem um sentido unilateral, ele tem de olhar nos dois sentidos, para quem é reabilitado e para quem reabilita. É uma visão inovadora cheia de complexidade, de quem recusa a evidência enganadora, de quem sabe que para tornar as coisas simples, tem de lhe descobrir todos os atributos, estudar as relações existentes entre eles, os internos e os externos, conhecer o fluxo dos processos. Podemos dizer que a igreja estar a ter uma visão dialéctica nesta matéria, não a visão maniqueísta a que nos habituou.

Tudo tem de ser reabilitado, o Estado, os técnicos, as instituições, tudo isto no sentido de apoiarem a família. Esta deve ser o centro privilegiado de inserção dos deficientes mentais na sociedade.

Citou o Bispo casos que ele particularmente acompanhou para justificar estas teses. Num dos casos apresentados tratava-se de uma mãe que há 35 anos tratava do seu filho sem nunca ter recebido um sorriso, afirmava esta mãe que não sabia sequer se ele sabia que ela era a sua mãe. D. Marcelino considerou este exemplo como a coisa mais parecia com o amor de Deus que ele já tinha visto; esta Mãe dava sem esperar qualquer recompensa, era um amor totalmente desinteressado.

Referiu ainda que cerca de 70% dos deficientes do foro mental estão a cargo das instituições religiosas.

Disse a terminar que o grande desafio são as famílias, essa pequena grande instituição

que pretende categorizar as pessoas, resquícios de uma sociedade feudal em que tudo é separável, onde mesmo a forma de vestir ou o automóvel que se guia é objecto de separação, de rotulagem. Quem sai dos estereótipos, quem tem uma desabilidade, um modo de agir diferente, é logo conduzido para o internamento, dão-lhe um passaporte para a prisão. Esta segregação é em si um acto social perigoso, e é nas mentalidades que se encontra a principal barreira à reintegração

No domingo a Dr.ª Marília Fragoeiro, do IEFPP, fez uma exposição sobre diversos projectos de apoio aos deficientes, debruçou-se sobretudo sobre os programas Hellios e Horizon. Esta intervenção causou bastante polémica pois houve alguns presentes que disseram que devia de haver retenção de informação pois não sabiam da sua existência.

Ao que foi respondido que se tinham feito muitas sessões de informação e que o ali se estava a passar era exactamente um exemplo disso. Ficaram no entanto registadas as críticas para que estas acções de informação sejam mais frequentes

Adalberto Fernandes em representação do Secretário Nacional de Reabilitação, pôs a tónica na necessidade de apostar na informação para eliminar preconceitos arraigados pela consciência cultural.

Disse também que a solidariedade bem entendida implica sobretudo junção de

esforços, na perspectiva interdisciplinar.

### O PAPEL DAS AUTARQUIAS

Na temática referente a "Famílias e Comunidades" para onde foram convidadas diversas autarquias, só compareceu em representação da Câmara Municipal de Sintra a Responsável da Divisão de Apoio Social e faltaram ao convite a Câmara Municipal de Cascais e as Juntas de Freguesia de Belas e Algueirão.

Esta temática originou grande polémica porque se considerou que as autarquias dão pouco apoio. No caso de Sintra, a que pertencem 80% dos deficientes do Telhal, apenas foram concedidos 20% dos apoios pedidos pelo próprio pelouro. Também aqui o acento tónico foi colocado no apoio às famílias, é fácil criticar uma família que pelas razões mais diversas interna um familiar seu, mas quando se começam a investigar as razões porque tal acontece as coisas mudam de figura, porque existem na realidade enormes dificuldades e os apoios são quase inexistentes. Se a solução passa pela reabilitação destas famílias, esta acção fica truncada se não forem dadas as condições mínimas para que possam ter os familiares 24 horas por dia em casa.

Foi também focada a problemática do stress de guerra pois existem bastantes casos e não se sabe muito bem como resolver este problema que ainda está muito pouco estudado.

## Política de Recursos Humanos das Forças Armadas

A ADFA esteve presente na conferência proferida pelo Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional, dr. Figueiredo Lopes, que teve lugar nas instalações do Clube Naval, no dia 21 do corrente mês, fazendo-se apresentar pelo Ten. Cor. Jorge Maurício.

Dos vários assuntos a que se referiu o orador, referenciamos os seguintes aspectos.

Prevê-se em 1994 fundir as três ADMS numa só, procedendo-se também à sua melhor adequação às necessidades da «família militar».

Os Serviços Sociais das Forças Armadas já dependentes do Ministério da Defesa Nacional, serão objecto de profundas alterações e serão reequacionadas as suas vertentes de actuação, no que se refere à «assistência à família», «assistência escolar» e outras.

Os Hospitais Militares, em Lisboa, sofrerão também acções de redimensionamento e polivalência com vista a torná-los mais operacionais, rentabilizando as infra-estruturas, material e recursos humanos que possuem.

## SÓCIOS FALECIDOS

**MANUEL PESTANA NUNES**, sócio nº 10899, natural e residente de Machico (Funchal), faleceu no passado dia 18 de Maio de 1993.

Deficiente com 30% de desvalorização, sofreu o seu acidente em Angola.

Deixa viúva a Senhora D. Maria Juvelina Vasconcelos Freitas Branco e dois filhos menores.

**FILÍPE HENRIQUE**, sócio nº 6712, natural e residente de Malveira, faleceu no passado dia 25 de Outubro de 1993.

Deficiente com 40% de desvalorização, sofreu o

seu acidente em Moçambique.

Deixa viúva a Senhora D. Lucinda Maria da Silva e dois filhos.

**PEDRO MAIOR SEQUEIRA**, sócio nº 4883, natural de Vale da Coelha (Guarda) e residente em Pontinha, faleceu no passado dia 30 de Outubro de 1993.

Deficiente com 30% de desvalorização, sofreu o seu acidente na Guiné.

Deixa viúva a Senhora D. Ivalina Santos Lemos.

**Aos familiares e amigos destes sócios, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.**

### NOTE BEM: LEIA ATÉ AO FIM

- PAGARÁ MUITO CARO POR NÃO LER
- NÃO ANDE POR CAMINHOS ERRADOS
- A DISTÂNCIA NÃO É BARREIRA



### É DEFICIENTE FÍSICO E QUER COMPRAR VIATURA?

Nós procedemos à tramitação da importação de viaturas, praticamente qualquer marca e modelo, e podemos entregar a sua viatura já transformada, dispensada de qualquer imposto automóvel, como estipula a lei, dentro dum prazo absolutamente recorde "que pode ser de 15 dias". Leu bem? Que pode ser de 15 dias.

### QUER COMPRAR A SUA VIATURA A CRÉDITO? VENHA FALAR CONNOSCO

Saiba que somos opositores, sempre que possível, a veículos com caixa de velocidades automáticas.

Não se deixe enganar por outros sistemas artesanais e arcaicos, e tenha bem presente que "vida só há uma".

Só tem a ganhar, e muito, com os nossos esclarecimentos.

Já é nosso cliente? Tem viatura e está acidentada ou avariada?

Então, até estar pronta a sua viatura, poderá, na nossa empresa, obter viatura já adaptada para si.

E mais?

É verdade que, muito mais pode ganhar se preferir a nossa empresa.

### É deficiente físico?

### Quer transformar a sua viatura?

(Qualquer modelo)

Com aprovação garantida pela Direcção-Geral de Viação

- Tecnologia reconhecida pela C.E.E.

Sabia que Clay Regazzoni, ex piloto da Fórmula 1, que ficou paraplégico num acidente do Grande Prémio dos Estados Unidos da América, conduziu viaturas por nós adaptadas?

Telefone (02) 9892945 - Rio Tinto (Porto), Fax (02) 9800683

Contacte "O Grande Prémio" com futuras instalações a abrir também no coração da cidade do Porto.

### É deficiente físico e quer tirar a carta de condução?

Consulte

Escola de Condução «O Grande Prémio»

Serafim de Sousa e Silva

Provavelmente a melhor escola de condução

### A ÚNICA DO GÉNERO EM PORTUGAL E NA EUROPA

(AGÊNCIA)

Rua das Perlinhas, n.º 451/467 (junto à estação dos Caminhos de Ferro)  
Apartado 44 - 4436 Rio Tinto (porto) - Telefone (02) 9899402 - Fax (02) 9800683

### A DISTÂNCIA NÃO É BARREIRA

Não se pisme com estas afirmações!

- Pode obter a sua carta de condução em oito dias.
- Se necessita estadia, tem alojamento garantido.
- Venha junto de nós saber por que é que a nossa empresa já mereceu os mais rasgados elogios da RPT, entidades ligadas ao Governo e vários órgãos de comunicação social, por várias vezes.
- Após obtenção da carta de condução, saiba junto da nossa empresa com cada aluno pode beneficiar de uma ou várias centenas de contos, pelas entidades competentes. Nós elucidamo-lo e/ou organizamos o respectivo processo para reembolso.

E esta, hem?! Só nesta empresa...

Inscreva-se já. Oportunidade limitada.

Mais vale prevenir e encantar-se connosco.

### SÓ NÃO TIRA A CARTA QUEM NÃO TEM CABEÇA

### E AGORA NÃO SE PISME COM O QUE A SEGUIR LHE VAMOS OFERECER:

Ao inscrever-se nesta escola de condução, pode ficar habilitado por sorteio, até 31 de Dezembro de 1993 a um Ford Fiesta 1.1 CLX, com tecto de abrir, vidros eléctricos e rádio c/ leitor com valor superior a dois mil contos.

E MAIS

Com seguro automóvel incluído, contra todos os riscos (1.º ano)

E AINDA

500 litros de gasolina

E NÃO SÓ

• Para mais informações contactar pessoalmente os nossos serviços nos três locais referidos.

**RECORTE E GUARDE ESTA NOTÍCIA PARA SI OU PARA PESSOA AMIGA**



● *E foi assim* ●

- 1 - À entrada da Sede enquanto se aguardava a chegada do Primeiro.Ministro
- 2 - O Ministro da Defesa é recebido pelo Presidente da Direcção da ADFA
- 3 - Uma Companhia de Comandos prestou a Guarda de Honra
- 4 - Cavaco Silva à chegada à Sede rodeado pelos sócios e convidados
- 5 - Aspecto da audiência no Salão Nobre
- 6 - Durante a visita às instalações na rampa de acesso
- 7 - Aspecto geral da Sede
- 8 - No Bar da Sede durante o Porto de Honra
- 9 - Depois da visita o Adeus
- 10 - O almoço no restaurante
- 11 - A entrega de medalhas aos nossos amigos espanhóis
- 12 - Raul Ouro Negro actua durante a confraternização
- 13 - Durante o lanche
- 14 - E à noite cantou-se o fado
- 15 - Na hora da despedida
- 16 - Aspecto da exposição no Salão de Entrada

